

PRODUÇÃO INTEGRADA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

Osni Tadeu Dias¹

William Pereira de Araújo²

RESUMO

A Produção Integrada de Jornalismo é um trabalho desenvolvido pelo curso de Jornalismo da FAAT, cujo principal objetivo é a criação de um laboratório de mobilização geral para reconhecimento da cidade de Atibaia, ao mesmo tempo em que visa a despertar o desenvolvimento de habilidades e competências do alunado, em consonância com as Novas Diretrizes Curriculares do MEC. A produção integrada mostra que, ao mesmo tempo em que se consegue uma riqueza de produtos ao final do trabalho, simula situações profissionalizantes num momento em que se exige uma demanda de conhecimento cada vez maior e ainda cumpre o papel pedagógico de motivar os alunos e transformá-los em profissionais críticos e éticos.

PALAVRAS-CHAVE

Produção Integrada; Jornalismo; Estratégias pedagógicas.

ABSTRACT

The Integrated Production of Journalism is a work developed by the Journalism Course of FAAT, whose main objective is the creation of a laboratory of general mobilization for recognition of the city of Atibaia, at the same time as it aims to awaken the development of abilities and skills of the student, in line with the new MEC Curricular Guidelines. The integrated production shows that, at the same time that a wealth of products

1 Mestre em Comunicação Social pela UMESP, coordenador do curso de Jornalismo da FAAT Faculdades

2 Doutor em Comunicação Social pela UMESP, docente do curso de Jornalismo da FAAT Faculdades

is achieved at the end of the work, it simulates professional situations at a time when an ever increasing demand for knowledge is required and still fulfills the pedagogical role of motivating students and transforming them into critical and ethical professionals.

KEY WORDS

Integrated Production; Journalism; Pedagogical strategies.

INTRODUÇÃO

A ideia de colocar estudantes de Jornalismo juntos de modo a criar sinergia e adequá-los efetivamente em contextos de produção teve início em 2013, com duas experiências praticamente simultâneas. Uma delas colocava os estudantes-repórteres no campo de pesquisa jornalística para sondar o cotidiano de uma feira-livre na cidade de Atibaia (São Paulo), ocasião em que também se reuniram demais professores e profissionais ligados à técnica de Jornalismo Impresso, Radiojornalismo, Telejornalismo e Webjornalismo. Para alguns, o trabalho começou na madrugada, acompanhando um feirante em sua dinâmica cotidiana, ou seja, colocar seus produtos à disposição dos clientes desde as primeiras horas da manhã³.

Durante a cobertura, todos os repórteres e os professores transitaram, instruíram, dialogaram, entrevistaram e registraram em foto e vídeo tudo o que houvera sido pautado, bem como material de sobra para ser utilizado em sala de aula. O fato de estarem ao vivo no contexto de produção fez com que todos passassem a se comportar como profissionais e, aos poucos, percebendo o respeito que acentuava mais ainda o rigor na atuação. Os olhares, sugestões, ideias, enquadramentos e encantamentos pareciam

3 Este material especificamente tornou-se um *timelapse* que pode ser visto em “Construindo uma Feira”: <http://jornalismofaat.wordpress.com/especial-feira-livre/construindo-uma-feira/>

indicar que o campo sempre é mais vasto e atraente, envolvendo todos os que optaram por imergir no cotidiano. Houve inclusive tempo para um ritual bastante comum neste contexto — a degustação de pastéis e refrigerantes —, ocasião que serviu para um balanço e reflexão quanto à experiência, recorrendo-se para isso de relatos, impressões e mesmo planejamento do material captado, visando à posterior exposição nos suportes que seriam adotados: veículos impresso e web. A experiência decorrente da atividade exploratória “Feira de Alvinópolis” serviu para comprovar hipóteses embrionárias dos professores no tocante ao envolvimento, responsabilidade, sinergia, cumprimento de prazos, valorização da autoestima, integração e amadurecimento profissional.

A outra experiência que amplia a adesão e o caráter de integração ocorreu quando da participação do Jornalismo no Concurso Prêmio Yara-PCJ, cujo objetivo era o de conhecer a condição hidrográfica das bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá. A proposta da Agência das Bacias PCJ, além de apostar na capacidade acadêmica referente à pesquisa, também valorizou a prática jornalística, pois convocou todos a pensar uma temática contemporânea vinculada ao meio ambiente e à preservação e sustentabilidade das fontes naturais ainda existentes.

Diante disso, os professores e os estudantes do 3º e 4º anos de Jornalismo entenderam que, além da capacidade pertinente, estavam inseridos diretamente no cenário do objeto de estudo. Neste sentido, o que era um convite passou a ser visto como um desafio profissional, e este fator, além de ampliar as experiências de campo que vinham sendo desenvolvidas, acionou em todos a certeza de que de uma certa forma já estavam inseridos na pragmática de mercado por meio da adesão, da superação de obstáculos pessoais, relacionais e contextuais que se entrelaçam na busca de informações. Prova disso está no fato de o jornalista ter de mostrar/publicar todos os dias o resultado do esforço empregado para reinterpretar o cotidiano. No caso específico do PCJ, o traçado dos rios a serem explorados estava a poucos quilômetros e,

aliado a isso, estava o status do Sistema Cantareira, que recebe, trata e entrega a água da região para milhões de paulistanos.

Com estas variáveis a favor desta experiência, os professores — adotando critérios metodológicos mais apurados — passaram a traçar um plano de atuação, desta vez agregando demais professores e estudantes, tendo em sua espinha dorsal disciplinas como Reportagem, Planejamento Gráfico, Jornalismo Digital e Modalidades Jornalísticas. Os objetivos nesse caso eram mais evidentes: associar o potencial das disciplinas e suas ferramentas em torno de um eixo pedagógico-pragmático comum, que aliasse o emprego do conhecimento e as habilidades obtidas no esforço de se produzir o veículo impresso do curso. Além disso, permitir que demais professores se engajassem na dinâmica, valorizando o teste e a materialização das práticas teóricas frente às exigências do campo profissional em termos de estratégias, de modo a que o resultado disso fosse redirecionado para o ambiente acadêmico, enquanto um fluxo ideal validador do saber e do fazer. Mais que isso, que os diálogos, interações, conhecimentos e reconhecimentos entre os alunos ajudassem a construir um universo imaginário referencial de problemas, consultas e resoluções bem maior que os oferecidos em sala de aula.

A terceira experimentação desta pragmática integrada ocorreu no 1º semestre de 2014, desta vez reunindo estudantes-repórteres das turmas do 2º, 3º e 4º períodos. Para este desafio mais apurado, resolveu-se adotar mecanismos mais agregadores, com capacidades mais abrangentes. Em outras palavras, além de os professores estarem aliados, cada um deles precisaria mostrar como sua disciplina poderia ser incorporada e explorada no experimento, devidamente associada às demais ferramentas, de modo a deixar claras as possibilidades de perpassamento entre os conteúdos, de modo a convergir para o sucesso da empreitada. Neste sentido, adotou-se a exposição das estratégias por meio de painéis expositivos e ilustrativos exemplificados, justamente para ampliar as possibilidades de visualização na exploração do campo

das pautas e demais procedimentos. O acompanhamento, por sua vez, exigiu o uso de tecnologia, incluindo o controle da produção por meio de documento disposto na nuvem (Google Drive), devidamente compartilhado com os envolvidos.

Fundamentação

As iniciativas do Jornalismo da FAAT em promover experiências que agreguem valor nas dinâmicas pragmáticas baseiam-se em características contemporâneas já evidenciadas há algum tempo e que apesar de terem sido mencionadas e mesmo exercitadas, não procuraram tirar das mesmas o devido proveito. Vários autores (NASSAR, 1998; GRANEZ, 2014; VIEIRA, JR, 2002) já mencionam a necessidade de ida ao campo, algo que parece redundante, mas de fundamental importância quando a esta estão agregados outros desafios, sendo alguns deles a efetiva comprovação do aprendizado, o contato com novas exigências cognitivas, estratégicas e mesmo processuais de modo a realimentar as discussões no âmbito acadêmico.

Outra vertente que passou a ser considerada está no fato de os estudantes, a partir da interatividade tecnológica (PALÁCIOS; RIBAS, 2007), terem assimilado o interesse de desvendarem os mistérios dentro de uma lógica mais participativa, neste caso estabelecer contato o mais breve possível com o objeto de estudo (MEDINA, 2003).

No tocante à interatividade, esta ocorre de variadas formas, seja entre as equipes compostas em duplas — valorizando o planejamento e as atividades de planejamento e captação de dados —, seja entre os períodos — permutando informações e experiências —, seja de todos com os professores individual ou coletivamente — via e-mail ou presencialmente. Esta característica, de um modo geral, destaca-se em praticamente todas as atividades experimentais, pelo fato de os estudantes residirem em cidades diferentes da região bragantina.

Metodologia

As experiências realizadas na perspectiva da integração das turmas, dos professores e das práticas jornalísticas, pela grandiosidade e na medida em que mobilizaram vários repórteres ao mesmo tempo, exigiram, de um modo geral, reuniões de pautas coletivas, tanto para expor o modelo quanto para elucidar o funcionamento e os critérios. Na atividade “Imersão em uma Feira-Livre”, as instruções foram oferecidas para uma equipe ainda embrionária, que assumiu a responsabilidade em ler os subsídios oferecidos em um documento compartilhado via nuvem (Google Drive), no qual se poderia estudar o objeto de estudo, bem como variados exemplos de feiras e o comportamento geralmente adotado para estes eventos. Especialmente nesta ação, no dia da imersão, os professores estiveram presentes e, além de instruírem e dialogarem sobre variadas abordagens e enfoques possíveis, também verificaram coletivamente os problemas que geralmente não são tratados, como por exemplo a ausência de toilettes para os feirantes, e isso em relação à taxa que pagam anualmente para licenciamento dos espaços utilizados.

Já na experiência realizada para explorar a qualidade do potencial hídrico das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiáí, a metodologia priorizou um planejamento logístico que levasse em conta a dimensão do objeto, seu traçado e o modo de averiguação dos trechos possíveis de serem trilhados ou navegados. Aliado a isso, todos debruçaram-se sobre o mapa da região visando a sondar a trajetória dos rios, as cidades pelas quais passavam e as equipes de reportagem que poderiam atendê-los. Feito isso, a divisão do trabalho de campo respeitou a seguinte distribuição: Rio Atibaia, analisado nos trechos Atibaia, Bom Jesus dos Perdões e Nazaré Paulista; Rio Jaguari, observado nos trechos Bragança Paulista, Vargem e Extrema, Rio Camanducaia, averiguado no trecho Pinhalzinho, Rio Jundiáí, averiguado a partir de Mairiporã. Por sua vez, o Rio Cachoeira seria analisado no trecho de Piracaia, bem como o Rio Atibainha, no trecho Nazaré

Paulista, e o Rio Capivari, no perímetro de Louveira. A ida ao campo, no entanto, precisaria considerar fundamentalmente os objetivos vinculados à qualidade do objeto de estudo, neste caso, a “importância da preservação, recuperação e conservação dos recursos hídricos nas bacias PCJ”.

Outra experiência realizada nestes moldes e que, de uma certa forma, serviu para corrigir e testar novas oportunidades, foi a ação conjunta que reuniu três turmas integradas simultaneamente para a realização de uma investida que valorizasse pessoas e lugares da região, levando-se em conta a história do lugar e mesmo os registros de memória existentes em cada um, tesouro que poderia ser resgatado em tempo de homenagear a cidade em seus 349 anos. Esta, que pode ser classificada como uma megamobilização em torno da produção de pesquisa jornalística e de reconstrução de parcela da história local, reuniu três turmas de estudantes em três níveis diferentes: 2º, 3º e 4º períodos do curso de Jornalismo.

Em reuniões integradas no auditório da faculdade, os professores envolvidos diretamente nesta ação — pelo interesse e pela aderência das disciplinas — elucidaram a estratégia, situaram e exemplificaram, cada um a seu modo, a contribuição desta metodologia e seu resultado na formação dos alunos, sugerindo diálogos entre eles no sentido de se conhecerem e mesmo de devassarem a partir dessas conversas os objetos de estudo possíveis de serem retratados. No segundo encontro — exatamente na semana seguinte —, em duas telas brancas foram expostas todas as possibilidades, tendo sido cada uma justificada verbalmente aos professores e demais colegas. Em outras palavras, o processo estava em curso, tendo em si e nesse comportamento geral de adesão o compromisso selado de todos na concreção e sucesso. Em outras palavras, um caminho que só poderia ser o de concreção e de avaliação posterior das múltiplas visões e experiências obtidas.

De um modo geral, em todas elas procurou-se mostrar aos repórteres que a dinâmica de ida ao campo pressupõe as seguintes

ações relacionadas, sendo algumas em ordem lógica e outras com caráter mais aleatório:

- 1) Reconhecimento do objeto de estudo naquilo que atende às expectativas da experiência, ocasião em que se observa, dialoga e se registra o que é imprescindível.
- 2) Preparo para a ida efetiva ao campo, neste caso com possíveis leituras que deem uma noção da história, trajetória, dinâmicas, técnicas, procedimentos e o que caracteriza efetivamente o objeto de estudo a ser explorado.
- 3) Estabelecer data e estratégia de ida efetiva ao campo para captura de dados e realização dos produtos.
- 4) Distribuição das responsabilidades e pautas referentes ao evento, e ser rigoroso em atender ao que for estabelecido.
- 5) Considerar as atividades dentro de um cronograma rigoroso, demonstrando envolvimento e profissionalismo.

Objetivos e conquistas

A partir de uma lógica fundamentada no esforço integrado, responsável e compromissado com um produto comum, observou-se que a prática do acionamento de atividades que pressupõem esforços concentrados deixa transparecer a grandeza de uma obra compartilhada, trazendo em si um compromisso implícito de que o sucesso de todos está em parte na adesão, na franqueza daquilo que se pode realizar e isso devidamente associado ao nível da contribuição de cada um, mas também no compromisso de ir até o fim para ver o resultado. Tudo isso perpassado por um clima de envolvimento diferente do padrão geralmente adotado nas escolas — o de realizar trabalhos temáticos vinculados a conteúdos e com experiências estanques com restrito compartilhamento.

Nesse processo observaram-se vários comportamentos em variados níveis e dimensões:

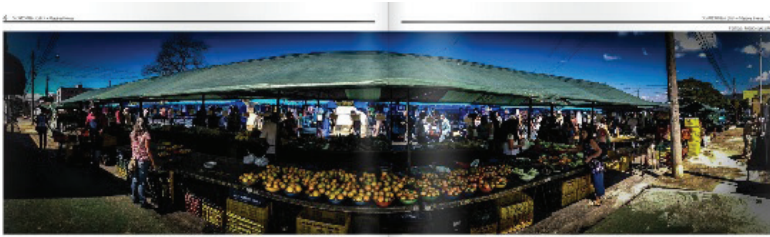
- 1) Os que se sentem desafiados e convocados a contribuir e, nisso, esperam alcançar um resultado à altura dentro da formação que escolheram.
- 2) Os que demonstram empolgação pelo envolvimento generalizado, aliada a uma intensa movimentação nos encontros coletivos, levando-os a se articularem com as pessoas mais amigas e que as entendam.
- 3) Os que efetivamente são mais contidos, mas pela dinâmica são envolvidos em uma sinergia de confiança e de certezas e sucesso possível e único, motivo pelo qual não podem deixar de lado a oportunidade.
- 4) Os que de início — por ainda não terem passado por experiência semelhante — ficam assustados, se empolgam, mas são surpreendidos pelo temor de não conseguir, motivo pelo qual merecem maior atenção e acompanhamento.

A observação destas variáveis serviu para dar uma noção dos ajustes a serem realizados no curto, médio e longo prazos. As correções deram-se basicamente por meio de diálogos constantes — pessoal ou virtual —, até que se obtivesse certeza de resgate daqueles que sentiram demasiadamente a responsabilidade. A continuidade de modo crescente da ideia inicial ajustada para as demais circunstâncias e propósitos permitiu aos pesquisadores a certeza de que esta metodologia tende a funcionar e contribuir muito em vários sentidos, haja vista os resultados materializados e internalizados como conquista pessoal e coletiva. Em outras palavras, a evolução foi de muitos ao mesmo tempo, sendo a prova concreta seus contemporâneos imediatos.

Produtos

No projeto inicial, “Um dia na Feira-Livre”, o produto foi instalado na web no endereço <http://jornalismofaat.wordpress.com/especial-feira-livre>. A proposta era a de que todos transitassem, observassem, dialogassem, registrassem e, na melhor das

hipóteses, o que sugere MEDINA (2001), ou seja, a “interação social” plena.



Frutas, legumes, verduras e um flanelinha: meu dia de repórter

Esperando como a manjar de Atibaia, a feira livre em Atibaia e suas lojas de enxerto, passivo e compostos

Luana Guedes

Atibaia, localizada no interior paulista, é conhecida por sua produção de frutas e verduras. A feira livre, que acontece de segunda a sexta-feira, é um ponto de encontro para os moradores locais e turistas. Além de vender produtos frescos, as lojas de enxerto e compostos oferecem soluções para a agricultura local.



Os produtores locais são muito orgulhosos de seus produtos. Eles acreditam que a qualidade da terra e o cuidado com os cultivos fazem a diferença. Além disso, a feira livre é um espaço de interação social, onde os produtores conhecem os consumidores e vice-versa.

O lugar da diversidade

Vanessa Almeida-Silva

A diversidade é um dos aspectos mais importantes de uma comunidade. Ela promove a inovação e a resiliência. No contexto da agricultura, a diversidade de culturas e variedades pode melhorar a saúde do solo e reduzir a necessidade de pesticidas.



Adoptar práticas agrícolas diversificadas pode trazer muitos benefícios. Além de melhorar a produtividade, essas práticas também ajudam a preservar o meio ambiente e a garantir a sustentabilidade das comunidades rurais.

Perfil dos consumidores

Vanessa Almeida-Silva

Entender o perfil dos consumidores é essencial para os produtores. Isso ajuda a identificar as necessidades e preferências dos clientes, permitindo que eles ofereçam produtos e serviços mais adequados.



Investir em marketing e comunicação pode ajudar os produtores a alcançar seus consumidores de forma mais eficaz. Isso inclui usar mídias sociais, participar de feiras e eventos locais, e estabelecer parcerias com restaurantes e lojas de bairro.

No projeto PCJ 20, a materialização deu-se basicamente no veículo impresso, pois o desafio, além de integrar duas turmas, 3º e 4º períodos de Jornalismo, era o de participação em premiação do concurso lançado pela Agência PCJ, responsável pelos estudos, acompanhamento e projeções dos rios da bacia hidrográfica que abastece a região, indústria e moradores da cidade de São Paulo. Este esforço — como mencionado — foi impresso em 16 páginas coloridas e rendeu três premiações.

Assoreamento

Atibaia Vão rodar

ETE de Bom Jesus promete recuperar rios Atibaia e Atibaia

Tratamento de efluentes para melhorar a qualidade da água.

Assoreamento é principal problema do Rio Atibaia

Impactos ambientais e soluções propostas para a recuperação do rio.

Uso incorreto de recursos comprometem flora rara na Pedra Grande

Impactos da atividade turística e propostas de conservação.

Rio sofre com esgoto e assoreamento

Contaminação e redução da capacidade de vazão do rio.

No Projeto Humanos de Atibaia, o produto foi planejado para a mídia impressa, mas também foi exposto no ambiente web, valorizando a simplicidade na exposição dos dados, de modo a ampliar a possibilidade dos que não conseguiram o exemplar impresso. Esta atividade realmente ampliou as iniciativas anteriores, seja em relação à mobilização de pessoal, seja no tocante à administração da reportagem, contato, retorno, elucidações, revisões de enfoques, bem como leituras, ajustes, interação e integração, além do registro das atividades compartilhadas com todos os envolvidos.



Considerações Finais

A partir destas atividades, a mecânica acionada, a participação de todos por meio de adesão espontânea e responsável — na medida em que as disciplinas eram diretamente acionadas pelo evento —, pode-se evidenciar em algumas variáveis do trabalho o desdobramento na forma de metodologias e de resultados que servem de exemplos didáticos, a saber:

- 1) O uso de trabalhos com envolvimento do coletivo torna possível observar o acionamento, uso, teste e demais variáveis na possibilidade de equalizar as diferenças em termos de insegurança, timidez, coragem, exposição, expressão, diálogo, inserção e mesmo questionamento de ideias e práticas do fazer jornalístico;
- 2) A importância da variável instantaneidade, vivida por todos, permite/exige apropriação das cenas em modulações variadas, geralmente associadas à trajetória das pessoas, sua contribuição, a rotinização que a vida impõe e, para fugir disso, a apreensão de elementos mais profundos por meio de olhares, ouvidos e registros sensitivos dos personagens em relação às pessoas;
- 3) O esforço de cada um em reinterpretar o valor das pessoas — que fazem uma feira, por exemplo —, bem como a trajetória de vida que delinearão por circunstâncias próprias;
- 4) O amadurecimento visível dos estudantes quando diante da realidade pode fazer reflexão quanto à vida do outro e o que fará de sua própria vida, suas responsabilidades e contribuição. Isso repercutiu diretamente no devido respeito aos eventos e sua particularidades, nos atores envolvidos, bem como na responsabilidade de se traduzir tudo o que viram de modo ético e respeitável;
- 5) A vontade e disposição em querer relatar suas experiências como se tudo fosse novo, bem como o desejo de realizar demais inserções no cotidiano;
- 6) A responsabilidade compartilhada, desde a aceitação das pautas, a readequação⁴ destas quando necessária, o índice adequado de consultas aos editores, demonstrando en-

4 Essa percepção foi bastante visível, pois além de ter sido reduzidíssima a desistência frente aos desafios, em vez disso o que ocorria era a busca de saídas para o contorno de problemas do percurso jornalístico.

volvimento, bem como o desejo de sucesso de si em algo maior (coletivo);

- 7) E de um modo geral, envolvendo professores, alunos e personagens, a oportunidade estratégica e laboratorial de mobilização geral para o desenvolvimento de habilidades e competências exigidas no curso.

Projeções

A experimentação adotada, que em seu cerne considera o fato de as turmas cumprirem um ciclo vital de permanência para sua formação, certamente enxergou a necessária adequação do nível pertinente em cada estágio, de modo a que a isso sejam aliados o conhecimento, o desejo e a adesão nas imersões no cotidiano.

O modo coletivo e integrador adotado serve como uma trama de segurança na qual todos se veem sempre acompanhados e com a possibilidade de recorrer quando necessário a instâncias sempre disponíveis. A isso estão aliadas as ferramentas tecnológicas possíveis que estreitem a supressão das dúvidas, ampliando as certezas, e isso traduzido em confiança no processo como um todo.

Por conta disso, a ideia de continuidade certamente precisará levar em conta a localização dos pontos individuais, coletivos ou processuais que mereçam compreensão, classificação, metodologias e transformação disso em técnicas ou estratégias e procedimentos que confirmam os pontos ou momentos exatos do acionamento e do aproveitamento otimizado do conhecimento adquirido por todos. Entende-se que isso não necessariamente dar-se-ia por meio de avaliação tradicional, mas, sim, por meio do acionamento de contextos e de produções que exijam de todos a responsabilidade que mobiliza os procedimentos do saber e do fazer.

Bibliografia

- ADGHIRNI, Zélia Leal. RUELLAN, Denis Ruellan. **O Jornalismo como invenção permanente: Novas práticas, novos atores**. INTERCOM: Curitiba, 2009.
- GRANEZ, Marcio Da Silva. **O Jornal Laboratório como Instrumento Didático: reflexões sobre a prática**. XIX Jornada de Pesquisa da UNIJUÍ, Ijuí: Unijuí, 2014.
- LOPES, Dirceu Fernandes. **Para uma pedagogia do jornal-laboratório**. Santos: Unisantos, 2001.
- MEDINA, Cremilda A. **Entrevista - O diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2001.
- _____. **A arte de tecer o presente: narrativa e cotidiano**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.
- PALACIOS, Marcos, RIBAS, Beatriz. **Manual de Laboratório de Jornalismo na Internet**. Salvador: EDUFBA, 2007.
- SOUZA, Manoel. **A Feira e sua dinâmica**. São Paulo: Editae, 2005.
- VIEIRA, Jr. **Uma pedagogia para o jornal-laboratório**. São Paulo, USP, 2002.

Internet

A interdisciplinaridade do ensino de jornalismo enquanto pressuposto de qualidade. Silva, André Chaves de Melo. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2005. <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/74529680507900814534176578848024279907.pdf>

Cidade Experimentada - O olhar técnico e o olhar sensível daqueles que fazem das ruas seu meio de vida. Direção Vinícius Souza. Entrevistados: Matias Picón, Francisco Leal Passos, Neto, Potencial B- Boys. <https://www.youtube.com/watch?v=qkkMALjzZ4>

Decreto nº 4.159, de 07 de junho de 2002, que regulamenta as feiras-livres em Atibaia. *In:* <http://www.atibaia.sp.gov.br/Sedec/conteudo%20lei%20feiras%20livres.htm>

Palestra sobre jornalismo multimídia aponta novidades e desafios para os novos profissionais. *In:* <http://brasil.estadao.com.br/blogs/em-foca/palestra-sobre-jornalismo-multimidia-aponta-novidades-e-desafios-para-os-novos-profissionais/>